



LLX - Resultados Referentes ao 3T10

Superporto do Açu : Licença de Instalação para Unidade de Tratamento de Petróleo,

Acordo comercial com Ternium para pólo siderúrgico,

Superporto Sudeste: Cisão da LLX Sudeste e oferta de permuta pela MMX,

Requerimento de licença ambiental para 100 Mtpa.

Rio de Janeiro, 8 de novembro de 2010 – A LLX Logística S.A. (Bovespa: LLXL3, LLX ou a Companhia) anuncia hoje seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2010. As informações financeiras e operacionais do terceiro trimestre de 2010, em bases consolidadas e em milhares Reais, estão sendo apresentadas, pela primeira vez, de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS).

“No mês de setembro o Complexo Industrial do Superporto do Açu alcançou dois importantes marcos: a Licença de Instalação para uma Unidade de Tratamento de Petróleo com capacidade para 1,2 Milhões de barris por dia e a assinatura com a Ternium de contratos visando à implantação de um pólo siderúrgico com capacidade de produção de 5,6 milhões de toneladas de aço bruto por ano e movimentação de carvão e de produtos siderúrgicos na base *take or pay*. Estes desenvolvimentos confirmam a vocação do Superporto do Açu como *one stop shop* da indústria de Petróleo e Gás e destino preferencial para a expansão no Brasil de empresas líderes setoriais.” comentou Otavio Lazcano, Presidente e Diretor de Relações com Investidores da LLX .

Também ao final de setembro a MMX Mineração e Metálicos S.A.(MMX) divulgou que fará uma Oferta Pública de Permuta (OPP) para adquirir dos acionistas da LLX a totalidade da participação que estes detêm na LLX Sudeste Operações Portuárias Ltda (LLX Sudeste) cuja cisão parcial foi aprovada na AGE de 28 de outubro.

Destaques do 3T10 e eventos subsequentes:

- Em agosto, a LLX aderiu voluntariamente ao Índice de Carbono Eficiente (“ICO2”), índice estruturado a partir das ações que compõem a carteira do IBrX-50 e irá considerar o grau de eficiência das emissões de gases de efeito estufa das empresas.

Com relação ao Superporto Sudeste

- Também em agosto a Receita Federal aprovou a habilitação da LLX Sudeste no Regime Tributário de Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária – REPORTO que permitirá, nas aquisições de máquinas e equipamentos, no mercado interno ou externo, a suspensão dos tributos como IPI, da Contribuição para o

PIS/Pasep e Cofins e, em alguns casos, do Imposto de Importação. Estes benefícios fiscais foram estimados em cerca de R\$ 70 milhões.

- No início de setembro, a LLX, MMX e a SK Networks Co. Ltd (SK) assinaram contratos definitivos pelos quais a SK subscreveu novas ações da MMX por cerca de R\$ 1,2 bilhão no contexto de um aumento de capital da MMX de até R\$ 3,7 bilhões.
- Ao final de setembro o Conselho de Administração da LLX, aprovou a proposta de cisão da LLX a fim de segregar a participação detida pela LLX na LLX Sudeste e a incorporação da parcela cindida pela Centennial Sudeste (renomeada PortX).
- Em 28 de outubro a AGE da LLX aprovou a cisão parcial da Companhia, levando à versão de aproximadamente R\$ 52,6 milhões do patrimônio líquido da LLX (parcela correspondente à LLX Sudeste) para a PortX e a entrega direta à cada acionista da LLX de 1 ação da PortX para cada ação detida na LLX.
- Na sequência a MMX fará uma Oferta Pública de Permuta (OPP) para os acionistas de PortX. O valor total da OPP será de (i) aproximadamente US\$1,8 bilhão em debêntures de participação nos lucros de emissão da MMX (“DPLs”) (valor baseado em uma capacidade de 50 Mtpa para o Superporto Sudeste) e (ii) aproximadamente US\$441 milhões em novas ações de emissão da MMX ou dinheiro. As DPLs remunerarão seus detentores com uma tarifa, reajustada anualmente pelo US PPI, de US\$5,00 por tonelada de minério de ferro embarcado no Porto Sudeste.
- Em 22 de outubro a LLX Sudeste requereu ao Instituto Estadual do Ambiente (INEA) a licença ambiental para expandir a sua capacidade de movimentação de minério de ferro de 50 Mtpa para 100 Mtpa.

Com relação ao Superporto Açú :

- Em setembro, o Instituto Estadual do Ambiente (INEA) do Rio de Janeiro concedeu ao Superporto do Açú a Licença de Instalação (“LI”) para a construção de uma Unidade de Tratamento de Petróleo (UTP), com capacidade de tratamento de 1,2 milhões de barris por dia (capacidade estática de 13,5 milhões de barris). A LI inclui unidades de estocagem, processamento e movimentação de petróleo cru. A UTP realizará atividades de desaguamento, dessalgamento e blendagem com o objetivo de melhorar a qualidade do petróleo cru e reduzir o desconto no preço relativamente ao benchmark internacional.
- Também em setembro, LLX Açú celebrou com a Ternium o Contrato de Venda de empresa controlada, com vistas à implantação de Parque Siderúrgico no Complexo Industrial do Super Porto do Açú com capacidade de produção de 5,6 Mtpa de aço bruto. A Ternium também assinou dois contratos “take or pay” de longo prazo para serviços portuários, sendo um deles para embarque de produtos siderúrgicos e outro para desembarque de carvão, ambos com taxa de retorno sem alavancagem financeira de 15% ao ano, em dólares, moeda constante.

• Atualização de Projetos

Superporto do Açú

Localizado no município de São João da Barra, norte do estado do Rio de Janeiro, o Superporto do Açú é um Terminal Portuário Privativo de Uso Misto que será dragado para 26 metros e poderá atender aos navios do tipo “Chinamax”. O Complexo do Superporto do Açú tem uma área total de cerca de 150 Km² dos quais 57 Km² serão destinados a uma Área de Especial Interesse Ambiental. Este empreendimento que é o maior no segmento de infraestrutura industrial portuária da América Latina está sendo desenvolvido por duas empresas: LLX Minas-Rio e LLX Açú.

A LLX Minas-Rio contará com uma estrutura *onshore* de 300 ha para processar, movimentar, armazenar e pelotizar minério de ferro, além da estrutura *offshore* formada por ponte de acesso, canal de acesso, quebra-mar e até quatro berços para carregamento de minério de ferro. Já a LLX Açú contará com um complexo industrial de 9.447 ha e até 30 berços para carregamento de cargas variadas, como produtos siderúrgicos, petróleo, carvão, granito, escória, ferro gusa e carga geral. Em função da sua localização estratégica, no centro da Bacia de Campos responsável por 85% da produção brasileira de petróleo, o Superporto do Açú está idealmente posicionado para realizar consolidação e tratamento de petróleo, servir de base de apoio para as operações *offshore* de E&P e receber um pólo metal mecânico e estaleiros dedicados a indústria de Petróleo e Gás. Adicionalmente os empreendimentos dentro do Complexo Industrial do Superporto do Açú se beneficiarão de uma alíquota de ICMS reduzida e de custo de energia cerca de 30% menor do que em outras localidades.

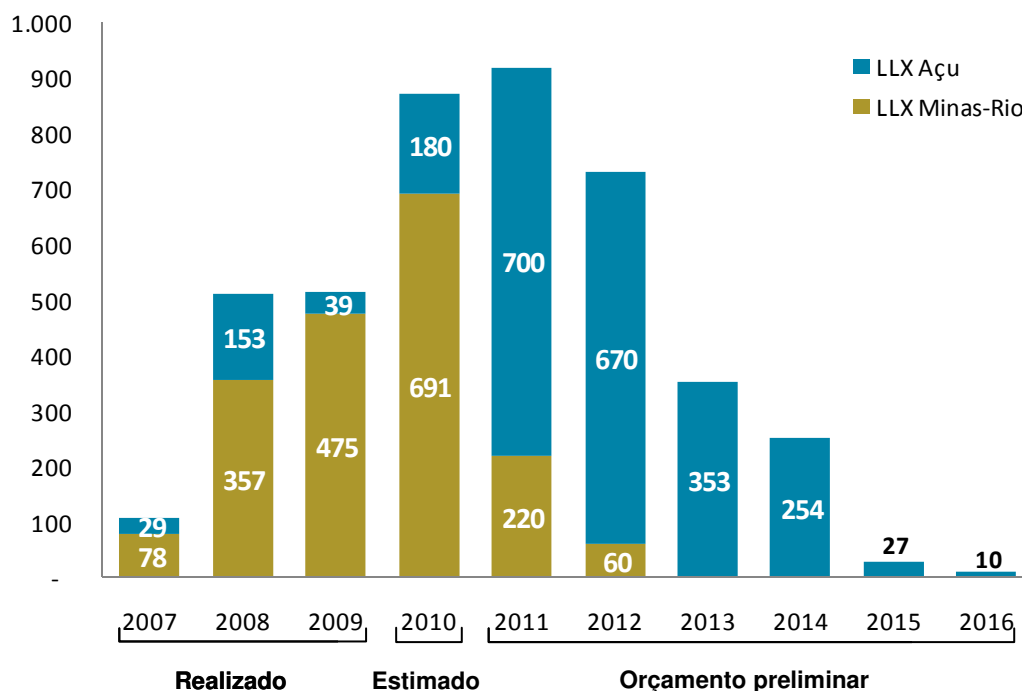
Atualização

No terceiro trimestre de 2010, a LLX Minas-Rio prosseguiu na construção do quebra-mar, que terá 1.300 metros por 925 metros (em forma de “L”) e está sendo formado por pedras oriundas de uma pedreira arrendada nas proximidades do Superporto do Açú. Além das pedras, cerca de 21.000 estruturas de concreto denominadas “core-loc”, (das quais mais de 8.000 já foram produzidas) comporão as últimas camadas do quebra-mar. Atualmente mais de 80.000 toneladas de pedras já foram lançadas ao mar utilizando-se duas barcas do tipo “split barge”, compondo as camadas iniciais do quebra-mar. Neste trimestre foram concluídos o píer de rebocadores e o pontilhão de acesso ao quebra-mar. Também encontra-se adiantada a obra do píer de minério com termino previsto para o final do 1º semestre de 2011 e da planta de filtragem de minério.

CAPEX

O CAPEX estimado para o Superporto do Açú de R\$ 4,3 bilhões, divididos entre R\$ 1,9 bilhão para a LLX Minas-Rio e R\$ 2,4 bilhões para a LLX Açú, apresenta uma distribuição anual conforme gráfico abaixo. Este montante de investimento está refletido na atualização do estudo de viabilidade da Verax, disponível no site da Companhia (www.llx.com.br/ri) e divulgado em março de 2010, porém a distribuição anual abaixo reflete a execução já realizada e estimada para 2010 e o remanejamento de parte do Capex da LLX Açú para 2011 e 2012.

CAPEX de Desenvolvimento – R\$ M

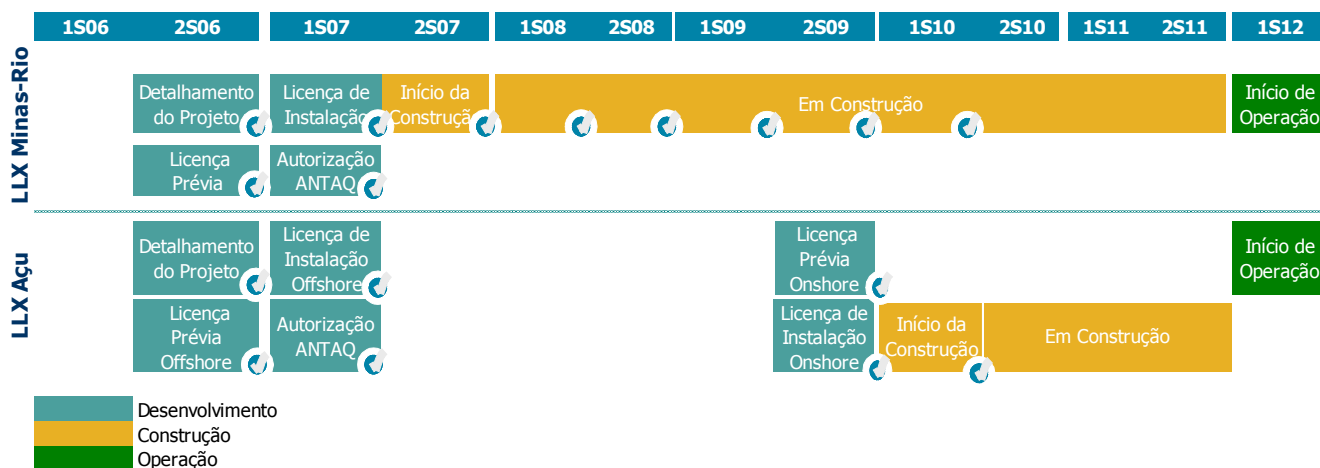


Na LLX Minas-Rio, desde o início de 2007 até setembro de 2010, foram investidos R\$ 1,2 bilhão, sendo R\$ 97 milhões durante o 3T10. Este montante, que foi investido principalmente na construção da ponte de acesso, do píer de rebocadores e do quebra-mar, está dividido entre R\$ 78,8 milhões em imobilizado e R\$ 18,2 milhões em despesas gerais e administrativas. É importante destacar que a participação da LLX Minas-Rio na consolidação das informações trimestrais da LLX Logística é proporcional à participação da Companhia no capital da LLX Minas-Rio (51%).

Na LLX Açu, já foram investidos R\$ 335,1 milhões entre 2007 e setembro de 2010. Durante o terceiro trimestre de 2010, o investimento foi de R\$ 85,8 milhões, incluindo R\$ 23,3 milhões em imobilizado e R\$ 6,4 milhões em despesas gerais e administrativas.

Mapa de Eventos

A construção do Superporto do Açu foi iniciada no quarto trimestre de 2007 e seu início das operações está previsto para o final do primeiro semestre de 2012, conforme mapa de eventos a seguir:



Superporto Sudeste

O Superporto Sudeste, Terminal Privativo de Uso Misto dedicado exclusivamente à movimentação de minério de ferro e com profundidade de 21,0 metros, está localizado no município de Itaguaí, ao sul do litoral fluminense. Com uma área de 78 ha, próxima à Baía de Sepetiba, este terminal portuário será responsável pela movimentação de minério de ferro, originado no Sistema Sudeste da MMX (empresa de mineração do Grupo EBX) e outros mineradores do Quadrilátero Ferrífero em Minas Gerais. A LLX possui contrato de longo prazo com MMX referente à movimentação, armazenagem e embarque de minério de ferro no Superporto Sudeste.

A forte demanda por parte dos mineradores do Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais por uma solução portuária independente levou a LLX a avaliar a oportunidade de aumentar este terminal portuário para 100 Mtpa de minério de ferro. Em linha com esta possível expansão, a LLX já obteve a autorização da Marinha do Brasil para mais 3 berços de atracação e está desenvolvendo o atual projeto de forma a garantir esta opção de crescimento, em especial com a previsão, já na sua concepção, de um túnel cuja seção mais larga viabilizará a passagem de uma quantidade maior de correias transportadoras. Em outubro a LLX Sudeste requereu ao INEA a licença ambiental para expandir a sua capacidade de movimentação de 50 Mtpa para 100 Mtpa.

Atualização

Em agosto de 2010, o BNDES liberou a primeira parcela da linha de financiamento de *project finance*, no valor de R\$ 85,5 milhões, destinado às obras civis do Superporto Sudeste. Este *project finance* contratado com o BNDES no valor de R\$ 805 milhões foi estruturado com prazo total de 12 anos, carência de 2 anos e amortização em 10 anos, e taxa de juros de TJLP + 2,18% ao ano.

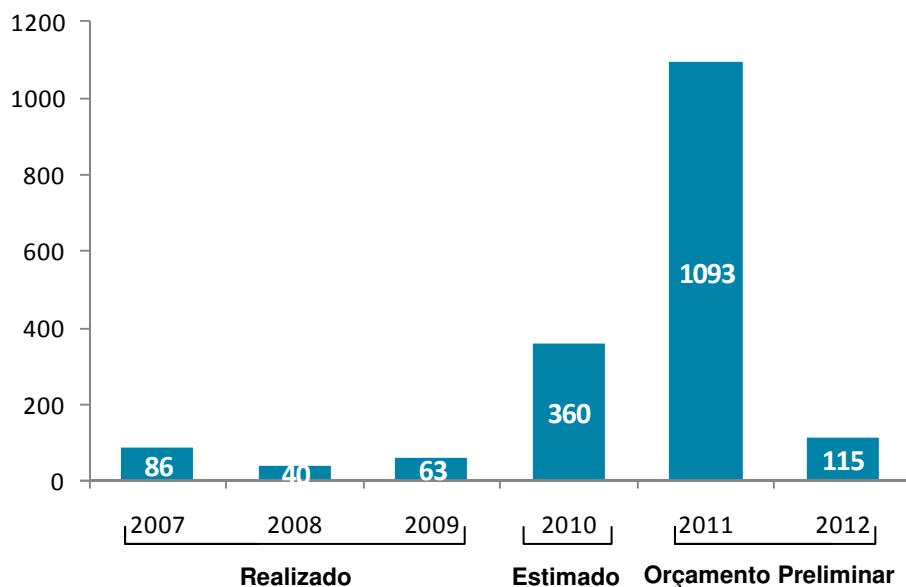
O financiamento do empreendimento pelo BNDES no valor total de R\$ 1,2 bilhão, compreende uma segunda operação no valor de R\$ 408 milhões, no âmbito do Programa de Sustentação do Investimento (BNDES-PSI), com taxa de juros fixa de 4,5% ao ano por 10 anos.

As obras civis executadas pelo consórcio ARG-Civilport estão avançando aceleradamente em três frentes simultâneas: construção dos pátios de estocagem de minério de ferro (Pátio 6 e 32), o túnel de ligação cuja escavação foi iniciada e da estrutura *offshore*. O prazo de conclusão das obras será no 4º trimestre de 2011.

CAPEX

O CAPEX do Superporto Sudeste está estimado em R\$ 1,8 bilhão, conforme distribuição anual no gráfico abaixo, considerando a movimentação de 50 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. Este montante de investimento está refletido na atualização do estudo de viabilidade da Verax, divulgado em 02 de março de 2010 e disponível no site da Companhia (www.llx.com.br/ri), porém a distribuição anual abaixo reflete a execução já realizada e estimada para 2010 e o remanejamento indicativo de parte do Capex para 2011.

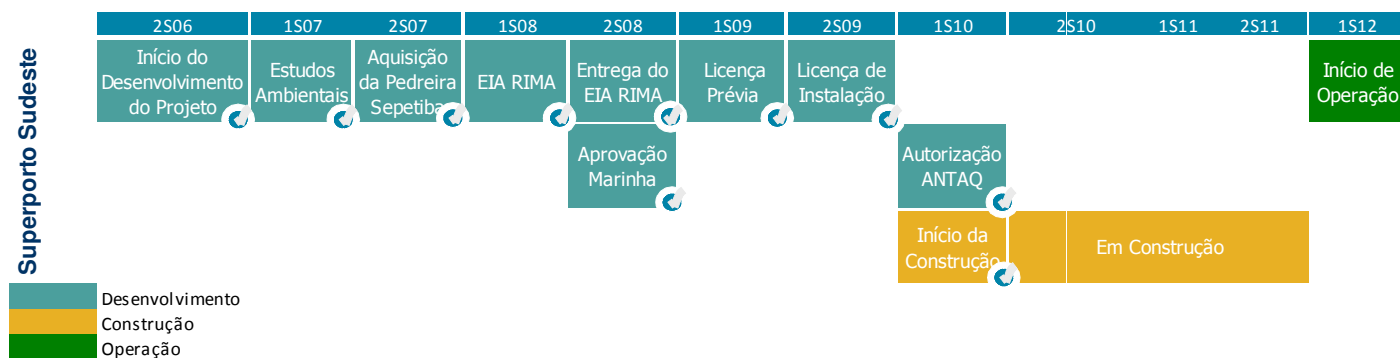
CAPEX de Desenvolvimento – R\$ M



Desde o início do projeto, em 2007, até setembro de 2010 foram investidos R\$ 356,1 milhões no Superporto Sudeste, sendo R\$ 143,4 milhões no 3T10. Este montante divide-se entre R\$ 137,9 milhões em imobilizado, destinados principalmente às obras civis e R\$ 5,5 milhões em despesas gerais e administrativas. A expectativa é de aceleração da realização dos investimentos de modo a garantir as operações do Superporto Sudeste no início de 2012.

Mapa de Eventos

No final de fevereiro de 2010, o Superporto Sudeste recebeu autorização da ANTAQ, através da Resolução No. 1.626, para construir e explorar terminal portuário de uso privativo, na modalidade de uso misto, para movimentação e armazenagem de cargas próprias e de cargas de terceiros. A construção foi iniciada em julho de 2010.



Análise Simplificada da Demonstração de Resultados

DRE (R\$ mil)	CPC		IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	3T10	3T09	3T10	3T09
Lucro (prejuízo) bruto	4.574	3.036	(321)	327
Despesas Gerais e Administrativas	(7.789)	(6.399)	(28.986)	(34.672)
Resultado Financeiro	30.887	14.074	17.059	32.688
Resultado de equivalência patrimonial	(15.524)	(5.157)	-	-
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	4.574	3.036	(12.512)	(4.078)
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	(3.275)	471	(3.275)	471

Os empreendimentos de terminais portuários da LLX encontram-se em fase pré-operacional. Entretanto, a Companhia é proprietária da Pedreira Sepetiba – empresa operacional e proprietária do terreno onde será localizado o Superporto Sudeste. No 3º trimestre de 2010, a Pedreira Sepetiba registrou receita operacional bruta consolidada de R\$ 1,2 milhão, em comparação com R\$ 2,0 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. Além disso, o contrato de locação, entre LLX e UTE Porto do Açú Energia S.A., de uma área de 330 hectares no Complexo Industrial do Superporto do Açú, gerou uma receita líquida de aluguel de R\$ 3,1 milhões no 3º trimestre.

No terceiro trimestre de 2010, a LLX registrou prejuízo líquido de R\$ 3,3 milhões, associado principalmente às despesas gerais e administrativas de R\$ 29,0 milhões, parcialmente compensadas pela receita de aluguel no valor de R\$ 3,1 milhões e pelo resultado financeiro positivo de R\$ 17 milhões. Esse resultado financeiro é reflexo de receitas financeiras de R\$ 25,4 milhões, decorrentes principalmente de: i) juros e rendimentos de aplicações financeiras no montante de R\$ 21,5 milhões e ii) R\$ 3,7 milhões de provisão para ganho de hedge; e de despesas financeiras de R\$ 8,2 milhões, decorrente de: i) juros sobre empréstimos bancários de R\$ 10,2 milhões ii) despesa com IOF de R\$ 7,6 milhões, ambos compensados pela reversão da provisão de perdas na liquidação de hedge de R\$ 9,2 milhões.

A partir de 2008, após entrada em vigor da Lei 11.638/07, as despesas pré-operacionais não relacionadas diretamente aos projetos dos terminais portuários da LLX (Superporto do Açú e Superporto Sudeste) passaram a ser contabilizadas na conta de despesas gerais e administrativas.

Análise Simplificada do Balanço Patrimonial

Balanço (R\$ mil)	CPC Controladora		IFRS Consolidado	
	set/10	jun/10	set/10	jun/10
Ativo Circulante	57.599	196.152	392.284	393.933
Ativo Não Circulante	638.629	356.900	302.160	256.357
Ativo permanente	318.096	452.888	1.062.003	860.455
Total do Ativo	1.014.324	1.005.940	1.756.447	1.510.745
Passivo Circulante	22.112	13.559	283.835	482.142
Passivo Não Circulante	-	-	468.959	17.184
Patrimônio líquido	992.212	992.381	1.003.653	1.011.419
Total Passivo e Patrimônio líquido	1.014.324	1.005.940	1.756.447	1.510.745

A Companhia encerrou o 3º trimestre de 2010 com R\$ 277,4 milhões em caixa e equivalentes de caixa, em comparação com R\$ 346,3 milhões no 2T10. Esta redução reflete os investimentos para implantação e desenvolvimento dos empreendimentos da LLX durante 3º trimestre de 2010. As aplicações financeiras, principal componente do caixa e equivalentes de caixa, representam investimentos em fundo exclusivo da LLX. O fundo mencionado é lastreado em títulos públicos federais e títulos privados de instituições financeiras de primeira linha e títulos privados (Debêntures) emitidos por empresas e instituições financeiras, todos com rentabilidade média pouco superior ao DI CETIP (“CDI”). As debêntures representam operações compromissadas, registradas na CETIP, e têm garantia de recompra das instituições financeiras.

No 3º trimestre, a Companhia registrou R\$ 1.062 milhões no ativo permanente, em relação a R\$ 860,5 milhões no 2T10. Esta variação refere-se principalmente ao crescimento do ativo imobilizado de R\$ 737,3 milhões no 2T10 para R\$ 938,7 milhões no 3T10, resultado da imobilização dos empreendimentos de terminais portuários da LLX.

O valor de R\$ 434,9 milhões contabilizado em empréstimos e financiamentos no passivo não circulante é referente à liberação da primeira parcela do financiamento do BNDES para o Superporto Sudeste no valor de R\$ 85,5 milhões ocorrida em agosto/10, à renovação do empréstimo de R\$ 190 milhões com o Bradesco e à contratação de uma linha complementar no valor de R\$ 155 milhões (ambos com vencimento previsto para 2012).

Mercado de Capitais

Em setembro a LLX manteve sua participação no Ibovespa, o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado brasileiro de ações por retratar o comportamento dos principais papéis negociados na BOVESPA. O peso da LLXL3 no Ibovespa, com base na carteira de setembro a dezembro, é de 0,936%, ocupando a 33ª posição do índice.

No 3º trimestre do ano, as ações da LLX também foram destaque de liquidez no setor de Logística, com volume médio diário de R\$ 31,9 milhões e 3.445 negócios por dia. Em 30 de setembro de 2010, o valor de mercado da Companhia era de R\$ 6,6 bilhões.

A LLX possui Global Depositary Receipts – Nível 1 (“GDRs”). No final de setembro de 2010, os GDRs representavam 1.019.435 ou 0,16% do capital social da LLX.

No final de setembro, o capital social da LLX era formado por 692.734.267 ações. Do total de ações em circulação (excluindo as posições do controlador e dos administradores) e excluindo a posição do Ontario Teachers Pension Plan, 14% são detidas por pessoas físicas e 86% por pessoas jurídicas. Além disso, desse montante, 55% são de investidores nacionais e 45% são de investidores estrangeiros.

Responsabilidade Sócio-Ambiental

A LLX conduz seus projetos de forma sustentável e respeitando as pessoas e o meio ambiente. A Companhia atua com responsabilidade socioambiental e promove o desenvolvimento sustentável das comunidades que vivem ao redor de seus empreendimentos, principalmente nas regiões de São João da Barra, onde está localizado o Superporto do Açú, e de Itaguaí e Mangaratiba, municípios de influência do Superporto Sudeste.

Em julho a LLX foi uma das 27 empresas selecionadas para o prêmio Benchmarking Ambiental Brasileiro 2010, que premia as companhias que possuem as melhores práticas de gestão socioambiental no Brasil. A Companhia foi selecionada com o projeto “Cenário educacional das comunidades pesqueiras de São João da Barra”, que identificou as principais questões sobre a realidade das comunidades pesqueiras que atuam no entorno do Superporto do Açú. No total, mil pescadores, entre homens e mulheres, foram entrevistados para o estudo, que mostrou que 22,5% são analfabetos, 42,3% concluíram a 4ª série, 19,5% completaram a 8ª série, 7,3% possuem o 2º grau incompleto, 6% possuem o ensino médio completo, 0,5% não concluíram o ensino superior, 0,6% concluíram o ensino superior, 0,3% cursam pós-graduação e 1% não respondeu.

A LLX também anunciou que irá realizar a conclusão das obras da Sede de Pesca de Barra do Açú. O espaço foi construído em mutirão pelos pescadores e contou com o auxílio da colônia para instalação da laje. Sem acabamento (janelas, portas, louças e pintura) o local, que deverá atender cerca de 250 pescadores, ainda não é utilizado pela comunidade pesqueira. Outra ação desenvolvida pela empresa é a celebração de parcerias com o Instituto Federal Fluminense (IFF) e as secretarias de Educação e Pesca de São João da Barra. O objetivo é desenvolver programas de capacitação para pescadores e seus familiares.

Em agosto, a LLX lançou o Projeto ABC de ensino. O programa irá possibilitar que os pescadores conclua o ensino fundamental. O modelo é equivalente ao supletivo e as turmas receberão certificado de conclusão ao final do projeto, que terá duração de seis meses. Para facilitar o ensino, as aulas acontecem na sede da Colônia de Pescadores de Atafona. O ABC de ensino conta com a participação de 25 pessoas, entre homens e mulheres, todos pescadores. Após a formatura da primeira turma novas inscrições serão abertas. A iniciativa é uma parceria da LLX Minas-Rio, SESI e Prefeitura de São João da Barra.

Característica da Divulgação

A LLX adota procedimentos de consolidação: i) proporcional à participação da Companhia no capital da LLX Minas-Rio, por se tratar de companhia cujo controle é compartilhado (conforme Acordo de Acionistas), e ii) de 100% para as demais controladas.

Glossário e premissas adotadas no Financial Release

AGE: Assembleia Geral Extraordinária

US PPI: United States Producer Price Index

EIA/RIMA: Estudo de Impacto Ambiental / Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente

Mtpa: Milhões de toneladas por ano

CPC: Comitê de Pronunciamentos Contábeis

IFRS : International Financial Reporting Standards

ha: hectare

Informações Teleconferência:

Terça-feira, 09 de Novembro às 12:00h (horário de Brasília); 9:00h (horário de NY)

Telefone Brasil: +55 11 4688-6340

Telefone EUA: +1 888-379-7579

Telefone Demais Países: +1 786-991-2727

Código para sala em português: 6432313#

Código para sala em inglês: 2490978#

A teleconferência será conduzida em inglês com tradução simultânea para o português.

Contatos LLX

Investidores:

Otavio Lazcano

Antonio Castello Branco

Fábio Lucena

ri@llx.com.br

+55 21 2555 5661

Imprensa:

Barbara Bortolin

barbara.bortolin@llx.com.br

+55 21 2555-5675

SOBRE A LLX

A LLX está implementando dois portos no Estado do Rio de Janeiro, região Sudeste do Brasil, que contarão com infraestrutura eficiente e profundidade necessária para receber os mais modernos navios de grande capacidade, como graneleiros do tipo capesize e a nova geração de supercontêineres, resultando em menores custos operacionais. O Superporto do Açú, localizado no norte do Estado do Rio de Janeiro e já em construção, terá até trinta berços de atracação para movimentação de minério de ferro, petróleo, produtos siderúrgicos, carvão e granéis sólidos. O Superporto do Açú tem 90 km² de retroárea e abrigará um complexo industrial de grande porte, estado-da-arte, que incluirá terminal para minério de ferro, plantas de pelletização, usina termoeletrica, um complexo siderúrgico e um pólo metal-mecânico. O Superporto Sudeste, localizado no sul do Estado do Rio de Janeiro, já obteve as licenças prévia e de instalação para implementar um porto com profundidade de 21 metros e 2 berços de atracação, com capacidade total para armazenar e movimentar 50 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. Para mais informações visite o site: www.llx.com.br/ri.

AVISO LEGAL

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras, podendo conter palavras como “acreditar”, “prever”, “esperar”, “contemplar”, “provavelmente resultará” ou outras palavras ou expressões de aceção semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais divirjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. É recomendado que os investidores analisem detalhadamente o prospecto da LLX, incluindo os fatores de risco identificados no mesmo. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, pra tomada de decisão de investimento.

LLX Logística S.A.
Balanco Patrimonial (em milhares de reais)

Ativo	CPC		IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	setembro-10	junho-10	setembro-10	junho-10
Circulante	57.599	196.152	392.284	393.933
Caixa e equivalentes de caixa	48.259	183.051	277.428	346.337
Contas a receber	-	-	497	1.080
Estoques	-	-	3.797	4.749
Impostos a recuperar	9.088	13.026	22.022	25.630
Depósitos Bancários Vinculados	-	-	62.346	8.061
Despesas antecipadas	121	41	11.611	3.553
Ganho em operações com derivativos	-	-	13.605	3.426
Adiantamentos diversos	131	34	965	1.084
Outros Créditos	-	-	13	13
Não circulante	956.725	809.788	1.364.163	1.116.812
Depósitos Judiciais	-	-	12.316	10.508
Partes Relacionadas	625.630	354.560	1.050	1.050
Impostos a recuperar	-	-	595	595
Impostos Diferidos	1.741	2.340	87.604	72.008
Outros créditos com terceiros	-	-	189.337	172.196
Outros créditos	11.258	-	11.258	-
Ativo permanente	318.096	452.888	1.062.003	860.455
Investimentos	317.017	451.900	-	-
Imobilizado	763	680	938.783	737.295
Intangíveis	316	308	123.220	123.160
Total do Ativo	1.014.324	1.005.940	1.756.447	1.510.745

Passivo + Patrimônio Líquido	CPC		IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	setembro-10	junho-10	setembro-10	junho-10
Circulante	22.112	13.559	283.835	482.142
Empréstimos e financiamentos	-	-	1.789	237.834
Fornecedores	786	722	47.850	27.879
Impostos e contribuições a recolher	12.146	4.832	20.381	19.484
Salários e férias a pagar	6.807	4.937	12.434	9.105
Outras provisões	932	466	3.311	6.234
Partes relacionadas	1.441	2.602	2.657	3.838
Obrigações com terceiros	-	-	195.413	177.391
Provisão para perda com derivativos	-	-	-	377
Não circulante	992.212	992.381	1.472.612	1.028.603
Empréstimos e financiamentos	-	-	434.920	454
Impostos e contribuições a recolher	-	-	24.048	10.509
Obrigações ligadas a retiradas de ativos	-	-	97	94
Provisão para passivo a descoberto	-	-	-	-
Provisão para contingências	-	-	1.941	350
Impostos diferidos	-	-	6.417	1.934
Outras obrigações	-	-	1.536	3.843
Patrimônio líquido	992.212	992.381	1.003.653	1.011.419
Capital social	675.909	675.803	675.909	675.803
Participações de acionistas não controladores	-	-	49.386	56.983
Reserva de capital	349.953	346.953	349.953	346.953
Prejuízos acumulados	(33.650)	(30.375)	(71.595)	(68.320)
Passivo e Patrimônio líquido	1.014.324	1.005.940	1.756.447	1.510.745

LLX Logística S.A.
Demonstração de Resultado

Em milhares de reais	Controladora - CPC	
	3T10	3T09
Receita operacional bruta	-	-
Deduções da receita bruta	-	-
Receita operacional líquida	-	-
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	-	-
Lucro (prejuízo) bruto	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	4.574	3.036
Administrativas e gerais	(7.789)	(6.399)
Vendas	-	-
Honorários da administração	(3.000)	(1.472)
Receitas financeiras	31.962	14.180
Despesas financeiras	(1.075)	(106)
Resultado da equivalência patrimonial	(15.524)	(5.157)
Reversão de provisão para passivo a descoberto	-	1.986
Outras (despesas) receitas operacionais	-	4
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	4.574	3.036
Imposto de renda e contribuição social corrente	(7.250)	(2.565)
Imposto de renda e contribuição social diferido	(599)	-
Lucro (prejuízo) antes das participações de acionistas não controladores	(3.275)	471
Participações de acionistas não controladores	-	-
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(3.275)	471

Em milhares de reais	Consolidado - IFRS	
	3T10	3T09
Receita operacional bruta	4.404	5.200
Deduções da receita bruta	(869)	(819)
Receita operacional líquida	3.535	4.381
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(3.856)	(4.054)
Lucro (prejuízo) bruto	(321)	327
Outras receitas (despesas) operacionais	(12.191)	(4.405)
Administrativas e gerais	(28.986)	(34.672)
Vendas	(782)	(1.306)
Honorários da administração	(3.000)	(1.002)
Receitas financeiras	25.332	47.901
Despesas financeiras	(8.273)	(15.213)
Outras (despesas) receitas operacionais	3.518	(113)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(12.512)	(4.078)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(9.479)	(2.714)
Imposto de renda e contribuição social diferido	11.094	-
Lucro (prejuízo) antes das participações de acionistas não controladores	(10.897)	(6.792)
Participações de acionistas não controladores	7.622	7.263
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(3.275)	471